

## NOTA INFORMATIVA

### Nº 02.2020 | 23 Jan 2020

# Economia angolana cai 0,8% yoy no 3º trimestre de 2019

## PIB diminuiu em 2019, devendo iniciar recuperação modesta em 2020;

### A. DESCRIÇÃO

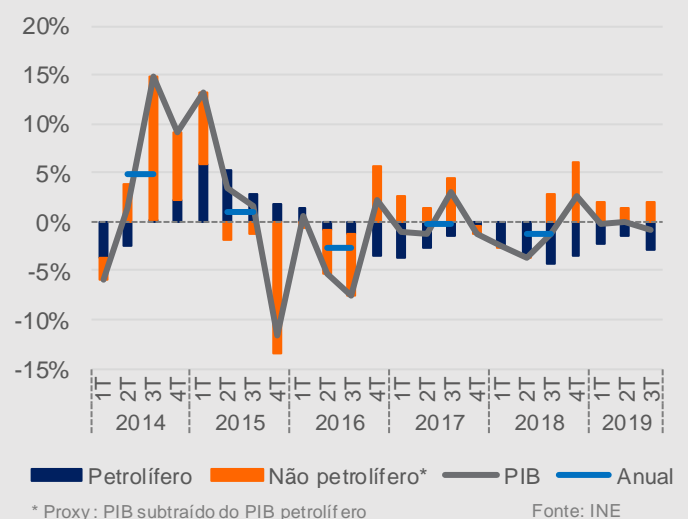
1| O PIB angolano observou uma quebra homóloga entre Julho e Setembro do ano passado, pelo 3º trimestre consecutivo, agravando-se a descida para 0,8% depois de declínios de 0,3% e 0,1% no 1º e 2º trimestres de 2019. Em particular, um agravamento na quebra do sector petrolífero (-8,7% yoy) está a arrastar a economia angolana, apesar de um aparente crescimento modesto da economia não-petrolífera. Para os primeiros 9 meses de 2019, a actividade económica decresceu 0,4% em termos homólogos.

### B. ANÁLISE

1| A economia petrolífera continua a arrastar para baixo o PIB angolano – a quebra agravou-se para 8,7% yoy, depois duma quebra de 5,5% yoy nos primeiros 6 meses do ano. A nossa expectativa era de uma quebra em torno de 7,5% no segundo semestre do ano, pelo que os dados se revelam, para já, um pouco mais pessimistas. De Janeiro a Setembro de 2019, a economia petrolífera contraiu 6.6%, 2,8 pontos percentuais (p.p.) abaixo da quebra registada no mesmo período de 2018. Os dados da produção recolhidos de maneira independente pela OPEP apontam, de maneira similar, para uma quebra de 5,9% yoy, com a produção em torno dos 1,42 milhões de barris diários (mbd). No 3º trimestre, a quebra foi de 5,5% yoy, para 1,39 mbd. Os dados de exportações do Ministério das Finanças indicam uma quebra de 7,0% yoy no 3T. Para o 4º Trimestre de 2019, esperamos que a economia petrolífera continue em declínio, agravando-se o declínio para perto dos 10%. Em 2019, a produção deverá ter ficado em torno dos 1,40 mbd, de acordo com os dados recolhidos pela OPEP.

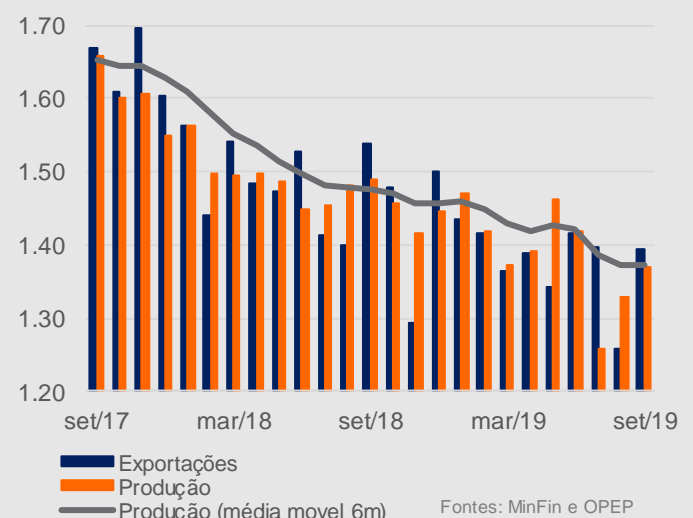
#### PIB em quebra pelo 3º trimestre consecutivo, agravando o declínio no 3T2019

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



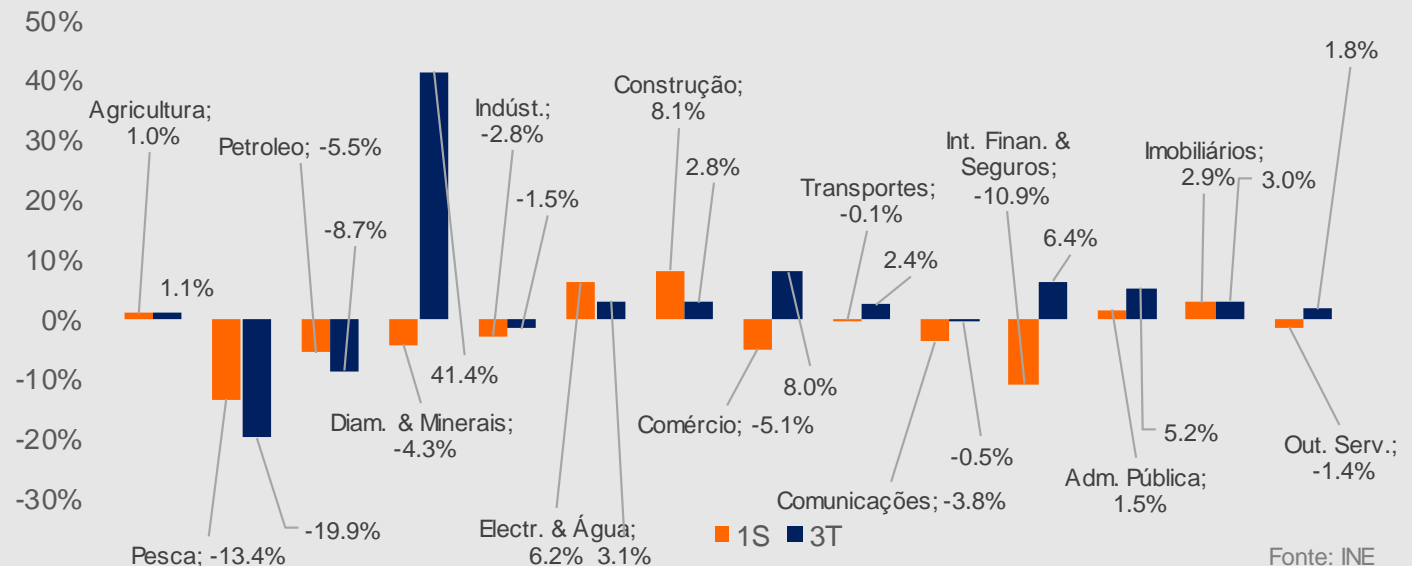
#### Produção petrolífera continua em queda; em média, durante 2019, terá sido de 1,40 mbd

Milhões de barris diários



**Actividade económica no sector diamantífero com variação mais alta desde o início da série; Construção cresce pelo 5º trimestre consecutivo, mas a ritmo mais baixo desde 3T 2018**

Variação homóloga em percentagem



**2| O sector não petrolífero deverá ter crescido no 3º trimestre (leia a Caixa para uma explicação mais detalhada), com os dois maiores sectores fora dos hidrocarbonetos a apresentar variações positivas:** o Comércio cresceu de maneira significativa (+8,0% yoy), depois de uma quebra acentuada (-7,4% yoy) no trimestre anterior, tendo tido a maior contribuição para a taxa de crescimento (+0,90p.p.); o sector da Construção cresceu pelo 6º trimestre consecutivo (+2,8% yoy), embora desacelerando face ao trimestre anterior – a contribuição para a taxa foi de 0,32p.p..

O crescimento impressionante do sector dos Diamantes & Minerais (+41,4% yoy) elevou a contribuição do sector para 0,54p.p.. Em sentido contrário, a quebra de 19,9% no sector das Pescas retirou 0,45p.p. à taxa de crescimento, tendo sido o sector com pior desempenho. **Nos primeiros 9 meses do ano, o sector com melhor desempenho foi o dos Diamantes & Minerais, com a actividade a aumentar 7,9% yoy; porém, a maior contribuição foi a da Construção (devido ao maior peso na economia), ao crescer 6,0% yoy.** Em sentido contrário, o sector das Pescas está a ter o pior desempenho (-15,6% yoy) no período, mas o sector do Comércio está a ter o maior impacto negativo, apesar de decrescer apenas 1,3% yoy. **É expectável que a entrada em vigor do IVA e as mudanças no regime cambial tenham tido um impacto significativamente negativo na confiança dos agentes económicos, o que se terá traduzido numa quebra pronunciada da actividade económica no último trimestre do ano.**

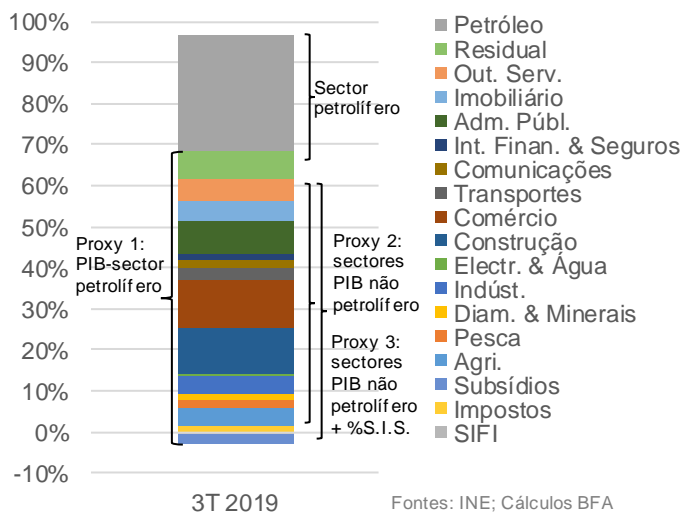
**Caixa 1 – Proxies estatísticos para avaliar o desempenho da economia não-petrolífera**

**Como temos mencionado várias vezes, a não-aditividade dos dados do INE impede-nos de retirar conclusões definitivas sobre o andamento da economia não-petrolífera como um todo.** Porém, temos utilizado diversas vezes uma *proxy* estatística, uma variável que serve de sinal, que se correlaciona com o andamento da economia não-petrolífera; em particular, temos apresentado a variável obtida através da subtracção da actividade do sector petrolífero ao total do PIB. De facto, segundo o gráfico que podemos ver na página seguinte, esta variável não corresponde exactamente ao PIB não-petrolífero, devido à inclusão de outros componentes, nomeadamente o resíduo que resulta da não-aditividade dos dados.

De modo a podermos perceber melhor a economia não-petrolífera, apresentamos os cálculos para a variação homóloga desta e de outras duas *proxies*, a saber: uma variável composta pela soma de todos os PIBs sectoriais com excepção do PIB petrolífero; uma variável que inclui a soma de todos os PIBs sectoriais, juntamente com parte dos Subsídios, Impostos, e Serviços de Intermediação Financeira Implícitos.

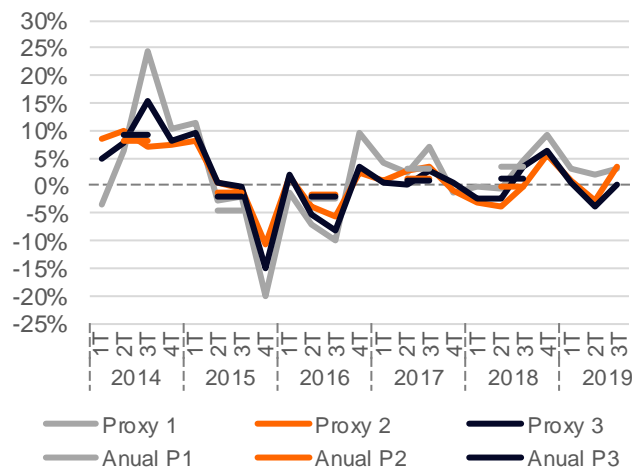
### Não-aditividade dos dados impede o cálculo de um nível (e variação) do PIB não-petrolífero

Milhões de barris diários



### Proxies diferentes indicam tendência semelhante, mas níveis de crescimento diversos

Variação yoy; Crescimento anual

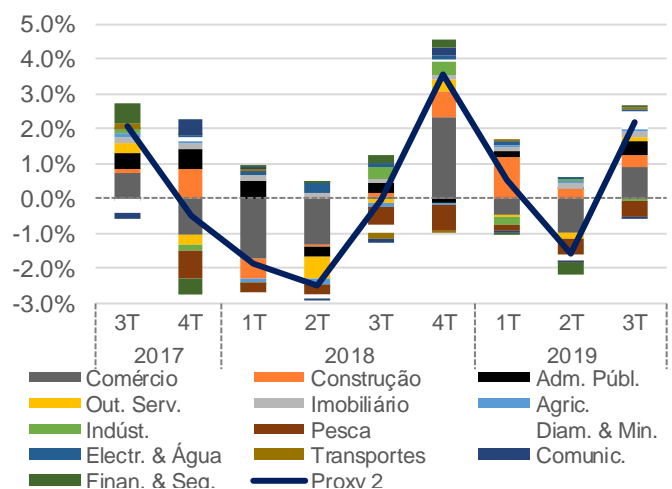


Como podemos ver, a **Proxy 1** aumentou **3,0% yoy** no 3T, a **Proxy 2** subiu **3,5% yoy**, enquanto a **Proxy 3** variou apenas **0,3% yoy**. Em termos mais gerais, a tendência é similar no ano de 2019 para todas as *proxies*: o crescimento do sector não-petrolífero foi modestamente positivo nos primeiros 3 meses do ano (depois de um trimestre robusto no final de 2018), negativo ou pelo menos mais fraco no 2T, e recuperou novamente para terreno positivo no 3T. **No entanto, a perspectiva do nível de crescimento é bastante diferente consoante a variável utilizada: de acordo com a Proxy 1, a economia não-petrolífera cresceu 2,7% yoy; contudo, a Proxy 2 aponta para +0,7% yoy, enquanto a Proxy 3 estima uma variação negativa, -1,0% yoy.**

A vantagem da **Proxy 2** é que, por construção é a soma de todos os componentes sectoriais do PIB, pelo que ilustra exactamente o que estes dados nos mostram, como é patente no gráfico ao lado. Se considerássemos esta medida (o que é tecnicamente errado mas ilustra o comportamento da economia), o PIB não-petrolífero teria contribuído com 2,15p.p. para a taxa de crescimento homólogo no 3T, sendo 0,90p.p. destes devido ao sector do Comércio e 0,54p.p. devido aos Diamantes & Minerais. No 2T, a quebra do Comércio teria contribuído com -1,02p.p., para uma contribuição negativa total de -1,60p.p. do sector não-petrolífero.

### Comércio, Construção determinam a variação do conjunto dos sectores não-petrolíferos

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga

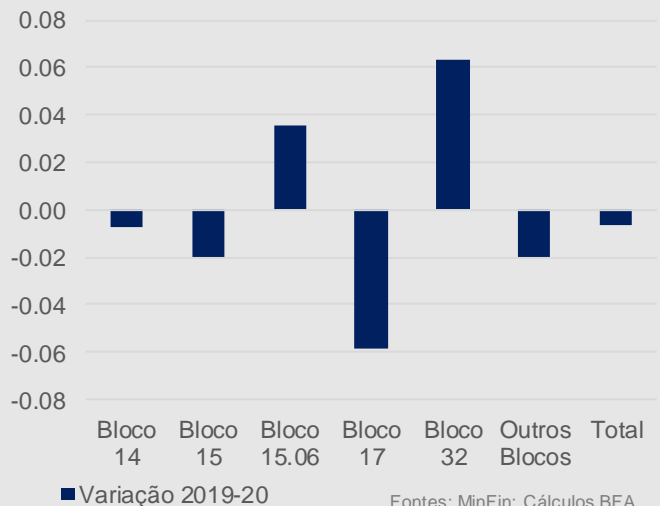


**3| Em 2020, o cenário deverá ser de crescimento modesto, provavelmente abaixo de 1%, alicerçado numa recuperação igualmente modesta da economia não-petrolífera, e de uma quebra muito ligeira (ou possível estagnação) da economia petrolífera.**

A produção petrolífera continuará em quebra nos blocos mais maduros: a nossa estimativa é de uma quebra de 0,06mbd no Bloco 17, de 0,02mbd no Bloco 15, de 0,01mbd no Bloco 14 e de 0,02mbd disperso por outros blocos. Porém, os investimentos no Bloco 15.06 (onde começou há pouco a produção no campo Agogo) e no Bloco 32 deverão elevar a produção, respectivamente, em 0,04 e 0,06mbd. Assim, em termos líquidos, a produção deverá cair perto de 0,01mbd, o que se deverá traduzir numa quebra do PIB petrolífero a rondar os 0,5%. Por outro lado, espera-se um crescimento contido na economia não-petrolífera, ainda que condicional à existência de estabilidade cambial, que permita aos agentes económicos a recuperação de confiança – a transição para o novo regime cambial (repentina, e com escassa comunicação) teve um efeito significativo na confiança de empresários e consumidores. A exceção a este cenário deverá ser o sector dos Diamantes & Minerais, potenciado pelo início (ainda que a meio gás) da operação diamantífera de Luaxe.

**Em 2020, o Bloco 17 continuará em declínio, enquanto o Bloco 32 se aproximará do plateau**

Milhões de barris diários



## C. CONCLUSÃO

**1| A economia angolana continua em quebra, registando uma quebra de 0,4% yoy nos primeiros nove meses de 2019.** O sector petrolífero continua a ser arrastado pela quebra de produção nos blocos mais maduros, com uma quebra de 6,6% yoy entre Janeiro e Setembro. Do lado não-petrolífero, os números parecem apontar para uma ligeira recuperação, mas a falta de aditividade dos dados do PIB na metodologia do INE não permitem aferir com certeza este facto. Para a totalidade do ano, o BFA prevê uma recessão próxima ou superior a 1%.

**2| Segundo os nossos cálculos, a economia não-petrolífera terá tido um desempenho menos positivo no 2T, voltando a terreno positivo no 3T.** Contudo, para os primeiros 9 meses do ano, a utilização de diferentes medidas de aproximação aponta para níveis num intervalo largo, entre -1,0% e +2,7%.

**3| 2020 deverá trazer uma recuperação modesta da economia, traduzindo-se num crescimento económico inferior a 1%.** Haverá uma quebra ligeira (ou mesmo estagnação) da economia petrolífera, com novos investimentos a compensar quase totalmente as quebras nos blocos mais maduros. Do lado da economia não-petrolífera, é esperado um crescimento abaixo de 1%, condicional à estabilização e previsibilidade da situação cambial, que permita aos agentes económicos a recuperação de alguma confiança.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para  $10^9$ .